

Debate sobre sucessão domina solenidade em SP

L.C. Leite/AE

FHC acaba reabrindo discussão com frase dúbia em que lança candidatura de Covas

MARCUS LOPES
e FLÁVIO MELLO

A inauguração da nova unidade do Instituto do Coração (Incor), ontem, em São Paulo reuniu políticos de peso, capitaneados pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, e repetiu o que já acontecera sexta-feira em Goiânia, durante o seminário Caminhos do Desenvolvimento – Avança, Brasil: o primeiro time dos governos federal e estadual não fez outra coisa senão falar de sucessão, especialmente do pleito presidencial de 2002.

Embora venha afirmando que a escolha de seu sucessor é tema para debate em 2001, Fernando Henrique Cardoso acabou ontem trazendo o tema à tona com uma frase dúbia: “Ele (Covas) está em campanha, ele e o secretário da Saúde (José Guedes da Silva), e é por isso que eu quero vê-lo de gravata nas posses.” Fernando Henrique não explicitou se estava fazendo uma alusão à presença de Covas, como cabo eleitoral na campanha do candidato tucano à Prefeitura, Geraldo Alckmin, ou à sua participação na disputa para a Presidência. Como no megaevento em Goiânia, em sintonia com o espírito de manter uma agenda nacio-



O presidente, ao lado de Covas (sem gravata), ACM, Serra e Temer, na inauguração da ala do Incor

nal com fatos positivos, a inauguração no Incor foi política.

A frase do presidente foi uma brincadeira em cima do fato de Covas estar sem gravata na cerimônia. Mas ganhou rapidamente, entre os políticos, especialmente os do PMDB, a conotação de um apoio à sua candidatura ao Planalto: “Acho que o presidente fez a campanha do Covas, pois a frase foi direta e pare-

ceu-me um grande estímulo”, disse o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Cauteloso, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse não saber se Fernando Henrique falou “para o Serra (José Serra, ministro da Saúde) ou para o País”. “De repente ele decidiu antecipar a sucessão presidencial, mas não posso inferir sobre o que

o presidente pensa ou quis dizer” disse. E completou, irônico: “Só posso dizer que ele fez uma justa homenagem ao governador de São Paulo.”

Covas descartou qualquer possibilidade de apoio de Fernando Henrique à sua candidatura. Ele repetiu que não pretende disputar a sucessão presidencial. O líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), disse que o apoio foi dirigido a Alckmin mesma impressão do secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, José Aníbal.

PARA
TEMER, FRASE
FOI ESTÍMULO
A TUCANO